

O GRÊMIO POLITÉCNICO

(Associação Oficial dos Alunos da Escola Politécnica da
Universidade de São Paulo)

GÊNESE, DESENVOLVIMENTO E FASTÍGIO

(Rápido escôrcço da sua história na comemoração do seu
cinqüentenário — 1.º de Setembro de 1953)

ALEXANDRE D'ALESSANDRO

Durante muito tempo, um sonho enorme, um sonho de gigante, bailou no cérebro portentoso de Antônio Francisco de Paula Souza, o grande brasileiro, que foi, a um tempo, engenheiro, político, patriota, professor e, mais que tudo, educador, na classificação feliz do Professor F. E. da Fonseca Teles.

E o sonho — fundar para a mocidade brasileira, paulista principalmente, um estabelecimento destinado ao ensino superior da Engenharia, pois que êle próprio tinha sentido a sua falta, quando fôra, mares em fora, em busca de um diploma de engenheiro — ganhou corpo e se concretizou na sessão solene de 15 de Fevereiro de 1894, em que foi, finalmente, instalada a Escola Politécnica de São Paulo.

Assistida pelo seu criador e apadrinhada pelas figuras notáveis de Bernardino de Campos, então presidente do Estado e José Alves de Cerqueira Cesar, vice-presidente, a nova Escola estava fadada a um futuro promissor. E foi o que mais se afirmou no espírito dos presentes àquela sessão solene, quando o Prof. Luiz de Anhaia Melo, orador oficial da nova Congregação, proclamou convicto: "É uma realidade palpitante a Escola Politécnica do Estado de São Paulo!" E era o primeiro estabelecimento de ensino superior criado no Brasil Republicano.

A Paula Souza — o **Fundador** — juntaram-se mais outros idealistas, sonhadores, como êle, do belo sonho, que nos deu aquela realidade: Rodolfo Batista de S. Tiago — o **Animador** — e Francisco de Paula Ramos de Azevedo — o **Consolidador** — O primeiro, soprou uma alma — e que bela alma — no conjunto harmônico, que então se ia afirmando. O segundo, talhado também para as grandes realizações, consolidou o organismo de tão belo empreendimento, firmando-o nos seus arcabouços e nos seus fundamentos imperecíveis.

E os três — gigantes pelo espírito e gigantes pelo coração — legaram-nos êsse monumento de glória — A Escola Politécnica de São Paulo — orgulho de um povo e esplendor de uma época:

"A ESCOLA POLITÉCNICA DE S. PAULO E OS TRÊS GIGANTES" (1)

O primeiro a sonhou! E era tão grande e ardente
A Fé do sonhador, que a realidade, um dia,

1 — Do autor para "Engenharia" (Novembro de 1943)

Ao nosso olhar se ergueu, forte, imensa, imponente,
No milagre, talvez, de um passe de magia!

E o gigante exultou! "Minha, é minha sòmente,
Forma viva de um sonho! E eu vô-lo dou, "dizia".
Então, outro gigante, olhando-a frente a frente
Jurou que, à suma Glória, êle a conduziria!

Mas, a Fé não bastava e nem bastava a Glória!
E o terceiro gigante, as páginas da História,
Consolidada e firme, a fêz povoar bem cedo!

E ela, pompeando ao alto, os nomes não esquece,
Que há de sempre lembrar num murmúrio de prece:
Paula Souza, S. Tiago e Ramos de Azevedo!

Quando a Escola foi fundada, São Paulo era uma cidade pequenina que se resumia, quase, no triângulo quadricentenário e nos seus ínfimos acréscimos, apertados entre o Anhangabaú e Tamanduateí. Mas, tinha vontade de subir, crescer, esparramar-se, ultrapassar o Guaré, galgar as rampas do "Mata-Fome", descer pela Tabatingüera, estender-se para além do "Largo da Fôrça", na direção do mar.

E os "bondinhos de burro", os lampeões a gás, a vida provinciana em que o tempo dava para tudo, atos e fatos, da antiga aldeia de Piratininga, eis o ambiente em que viveram as primeiras turmas da Escola da Rua Três Rios.

Pois, os dias de hoje nos convencem de que Cidade e Escola apostaram uma corrida, verdadeira maratona para o alto, para a Glória, disputando, no crescimento assombroso — de ambas, nesta atualidade, o primeiro lugar — num prêmio, que é uma revelação.

Assim, ambas cresceram juntas e unidas, uma dentro da outra, e ambas a se afirmarem no lema do "quem pode, porque sabe e quer":

"A CIDADE E A ESCOLA"

Tudo era, então, promessa. A cidade, apertada
Entre o Anhangabaú e o Tamanduateí,
Teimava por descer, insegura e amontoada,
As encostas de em tórno. E triunfa e sorri: